



LEE, Seung Hwa. **Interface fonologia-morfologia: diminutivos no PB.** *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Número especial 2013. [<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>]

INTERFACE FONOLOGIA-MORFOLOGIA: DIMINUTIVOS NO PB^{35*}

Seung Hwa Lee^{36**}

RESUMO

Este trabalho discute e reanalisa a formação de diminutivos no Português Brasileiro (doravante, PB) e suas propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas. A formação de diminutivo é um dos assuntos mais discutidos na literatura e há divergências quanto ao estatuto dos sufixos de diminutivo (-inho/-zinho) e quanto à sua formação, que são tratados como: i) sufixos derivacionais; ii) sufixos com estatuto de palavras fonológicas; iii) derivação por sufixação -inho(a) e composição fonológica por sufixação -zinho(a); iv) composição fonológica; v) OO-Correspondência, vi) Adjunção sintática, etc. (cf. CÂMARA, 1970; LEITE, 1974; MORENO, 1977; BRAKEL, 1981; LEE, 1995; MENUZZI, 1993; FERREIRA, 2004, BACHRACH & WAGNER, 2005). Lee (1999) mostra que os sufixos de diminutivos – -inho(a) e -zinho(a) – apresentam comportamentos fonológicos e morfológicos bem diferentes das outras operações morfológicas, tais como derivação, flexão e composição e são tratados como sufixos de formação produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Diminutivo; Morfologia; Português Brasileiro.

ABSTRACT

This paper discusses and analyzes the formation of diminutives in Brazilian Portuguese (henceforth PB) and their phonological, morphological and syntactic properties. The formation of diminutives is a theme much discussed in the literature and there is disagreement about the status of the diminutive suffixes (-inho/-zinho) and their formation; the forms are treated as : i) derivational suffixes; ii) suffixes with behavior of phonological words; iii) derivation by suffixation (-inho) and phonological composition (-zinho); iv) phonological compounding; v) OO – Correspondence; vi) syntactic adjunction, etc (cf. CÂMARA, 1970; LEITE, 1974; MORENO, 1977; BRAKEL, 1981; LEE, 1995; MENUZZI, 1993;

35. Agradeço aos participantes do II Congresso Brasileiro de Morfologia pela discussão e comentários e à Profa. Eunice Nicolau pela leitura e correção do português. Todos os erros que persistem são da minha inteira responsabilidade.

36. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisador do CNPq.
E-mail: shlee@letras.ufmg.br.

FERREIRA, 2004, BACHRACH & WAGNER, 2005). Lee (1999) shows that the diminutive suffixes – -inho and -zinho – exhibit phonological and morphological behaviors very different from other morphological operations, such as derivation, inflection and compounding and it can be treated as productive suffixes.

KEYWORDS: Diminutive; Morphology; Brazilian Portuguese.

Introdução

A formação de diminutivo é um dos assuntos mais discutidos na literatura. Lee (1999) mostra que os formadores de diminutivos, *-inho(a)* e *-zinho(a)*, apresentam comportamento fonológico e comportamento morfológico bem diferentes daquele que se verifica em outras operações morfológicas, tais como derivação, flexão e composição. Na literatura, há divergências quanto à explicação para os diminutivos, que são tratados como: i) Alomorfes de um mesmo morfema (BISOL, 2010, MENUZZI, 1993); ii) sufixos prosódicos (MENUZZI, 1993, LEE, 1995, 1999); iii) derivação por sufixação *-inho(a)* e composição fonológica por sufixação *-zinho(a)* (cf. CÂMARA JR., 1970; LEITE, 1974; MORENO, 1977; BRAKEL, 1981; LEE, 1992, LEITE, 1974); iv) OO-Correspondência (FERREIRA, 2004), v) Adjunção sintática (BACHRACH & WAGNER, 2007), etc. Este trabalho (re)discute a formação de diminutivos no PB e suas propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas.

Propriedades Morfológicas do Diminutivo

A formação de diminutivo é muito produtiva no PB. Os formadores de diminutivos *-inho(a)* e *-zinho(a)* podem ser afixados nas formas não verbais, como nos exemplos de (01):

- (01) a. casa_N -> casinha_N, menino_N -> menininho_N
 b. bonita_A -> bonitinha_A, perto_A -> pertinho_A
 c. café_N -> cafezinho_N, flor_N -> florzinha_N
 d. bom_A -> bonzinho_A

À primeira vista, no PB, os diminutivos parecem alomorfes, com preferência pelo diminutivo *-inho* em palavras que terminam em vogal (marcador de palavra) e com o acento paroxítono, como demonstram os exemplos de (02):

(02) *-inho* (a),

- a. casa -> casinha, bonita -> bonitinha
- b. menino -> menininho, perto -> pertinho
- c. gordo gordinho *gordozinho
- d. cidade cidadezinha *cidadinha

Nos demais casos, o diminutivo *-zinho* seria o preferido, como os exemplos de (03), a seguir:

(03) *-zinho* (a)

- a. lâmpada -> lampadazinha
número -> numerozinho
- b. judeu -> judeuzinho
troféu -> trofeuzinho
irmão -> irmãozinho
- c. mar -> marzinho
sol -> solzinho
- d. sofá-> sofazinho
jacaré -> jacarezinho

No entanto, os não verbos do PB podem receber tanto o diminutivo *-inho* quanto o diminutivo *-zinho*, independentemente das terminações da palavra e do acento na sua base:

(04)

Muro	murinho	murozinho
Bife	bifinho	bifezinho
Carne	carninha	carnezinha
lâmpada	lampadinha	lampadazinha
Rápido	rapidinho	rapidozinho
Abóbora	abobrinha	aboborazinha
Devagar	devagarinho	devagarzinho
Óculos	oclinhos	oculozinhos

(Dados extraídos de Moreno (1997))

Os exemplos de (04) mostram que o diminutivo *-inho* (a) e o diminutivo *-zinho*(a) não configuram distribuição complementar no PB e podem ser alomorfes de um mesmo morfema. Os exemplos

de (01)–(04) mostram que quase todos os não verbos podem receber –zinho, enquanto o –inho é restrito quanto à distribuição do diminutivo.

Como pode ser observado em (05), abaixo, a estrutura interna das palavras mostra que o diminutivo *-inho(a)* sempre ocorre no lado esquerdo do marcador de palavra, ao passo que a afixação do diminutivo –zinho ocorre periféricamente após o número, diferentemente dos sufixos derivacionais que ocorrem no lado direito do radical derivacional.

- (05) a. casinhas /casa +DIM (*-inho (a)*) + Marcador de palavra + plural/
 b. florezinhas /flor + plural + DIM (*-zinho (a)*) + plural

Cabe, também, observar que, conforme mostram os exemplos de (06), a seguir, a vocalização de /l/, na formação de plural em (06 a), e a presença de vogal epentética em (06 b) atestam que o diminutivo –zinho é anexado nas palavras já flexionadas em número.

- (06) a. hotel -> hotelzinho vs. hotéis -> hoteizinhos
 b. mar -> marzinho vs. mares -> marezinhos

Além disso, as palavras compostas podem receber os diminutivos, como os exemplos de (07) demonstram (cf. LEE, 1997):

- (07) a. guarda-chuva -> guarda-chuvinha
 b. sofá cama -> sofazinho cama, sofá caminha
 c. obra prima -> obrinha prima, obra priminha
 d. peixe rei -> peixinho rei, peixe reizinho
 (Dados extraídos de Moreno (1997))

Diferentemente dos sufixos derivacionais, os diminutivos, *-inho(a)* e *-zinho(a)* não mudam os traços do radical derivacional, tais como os traços de categoria lexical e gênero, como em (08):

- (08) a. a mesa_N -> a mesinha_N,
 o mar_N -> o marzinho_N
 b. velho_A -> velhinho_A
 fácil_A -> facilzinho_A

- c. o dente -> o dentinho
- a sorte -> a sortinha

Em outras palavras, os diminutivos não possuem os traços de categoria lexical e gênero como os sufixos flexionais. Na afixação de sufixo flexional nos não verbos, os traços de gênero e de categoria lexical da base são preservados, como demonstra (09):

- (09) casa -> casas
- menino -> meninos

A formação de diminutivo apresenta outra propriedade morfológica interessante – o diminutivo –inho(a) preserva/copia o marcador de palavra da base, enquanto –zinho(a) concorda em gênero com a base (radical derivacional) (cf. LEE, 1995, 1999).

- (10) a. a tribo, a tribinho
- b. o programa, o programinha
- c. o/a poeta, o/a poetinha
- d. a tribo, a tribozinha
- e. o programa, o programzinho
- f. o/a poeta, o poetzinho, a poetzinha

Nos exemplos (10 a-c), o diminutivo –inho(a) copia o marcador de palavra da base, independentemente do gênero da base, enquanto, em (10 d-f), o diminutivo –zinho(a) copia o traço de gênero da base que se realiza como o marcador de palavra, –a ou –o, de acordo com o gênero da base. Quando a palavra/base termina em –e, o marcador de palavra do diminutivo realiza-se como –inho ou –inha de acordo com o gênero da base, respectivamente, como nos exemplos de (11):

- (11) a. a tarde -> a tardinha
- b. o dente -> dentinho

Além disso, o sufixo diminutivo pode repetir mais de uma vez, diferentemente dos sufixos flexionais.

- (12) minininhozinho, gostinhozinho

As propriedades morfológicas discutidas acima mostram que os morfemas do diminutivo não são alomorfes, e a formação do diminutivo do PB não compartilha propriedades comuns com os sufixos flexionais nem com os sufixos derivacionais. (cf. Lee (1995, 1999)).

Propriedades Fonológicas dos Diminutivos

As propriedades fonológicas dos diminutivos, no PB, apresentam fatos interessantes. Em primeiro lugar, a palavra com diminutivo preserva a vogal nasalizada na posição pretônica como em (13 a):

- (13) a. c[ã]ma c[ã]minha
 b. c[ã]minha_N VS. c[a]minha_V

O exemplo (13 b) mostra que a presença da vogal nasal na posição pretônica distingue as palavras no PB (nos falares sul e sudeste). A vogal nasalizada ocorre numa sílaba tônica precedida por uma consoante nasal.

Os exemplos de (14), a seguir, mostram que as palavras com diminutivo preservam a qualidade vocálica da base – vogal média aberta na posição pretônica, como em (14):

- (14) a. b[ɔ]la -> b[ɔ]linha
 b. caf[ɛ] -> caf[ɛ]zinho
 c. b[ɛ]la -> b[ɛ]linha

Esse processo é conhecido na literatura como neutralização vocálica (Wetzels 1988, 1991, 1995). Tal neutralização, no entanto, não ocorre na formação produtiva do diminutivo, embora se aplique na posição átona. Quando os sufixos derivacionais são afixados, a qualidade das vogais médias, /ɛ, / na posição tônica muda para [e, o] na posição átona durante a derivação, como em (15):

- (15) a. b[ɛ]lo -> b[e]leza
 caf[ɛ] -> caf[e]teira
 b. p[ɔ] -> p[o]eira
 d[ɔ]lar -> d[o]leiro

Menuzzi (1993) afirma que as palavras com diminutivo –zinho apresentam o choque de acento, deslocando o acento da base (acento secundário) para o lado esquerdo. O autor trata a formação do diminutivo –zinho como uma composição. Mas o acento secundário do PB é rítmico e é atribuído para a direção esquerda a partir da sílaba tônica no domínio de palavra fonológica, alternando sílabas, e não permite o choque de acento (LEE, 2002):

- (16) a. Pindamonhangába
 b. elefánte
 c. felicidáde, felicidáde

As palavras com diminutivos apresentam o acento secundário semelhante ao de uma palavra fonológica em (17 a e b), mas (17c) ilustra a impossibilidade de atribuição desse acento secundário na sílaba –ro; isso mostra que a palavra com diminutivo –zinho consiste em mais de uma palavra fonológica. Isso permite afirmar que houve o deslocamento de acento da base em (17 a).

- (17) a. jacarezinho jacarandazínha
 b. elefantínho, elefantínho
 c. perolazínha VS. *perolazínha
 d. Sueli Rosa Vs. Sueli Rosa, azul-fíno, *àzul-fíno
 e. computadór lénto, *computádor lento jogadór lindo, *jogádor líndo

Os exemplos de (17 d) e (17 e) mostram que o deslocamento de acento pelo choque de acento não ocorre nos compostos e nos sintagmas do PB

Em resumo, quanto à atribuição do acento secundário, o diminutivo –inho mostra o comportamento semelhante ao do sufixo derivacional (17 b), enquanto o diminutivo –zinho gera mais uma palavra fonológica e bloqueia o acento secundário, como em (17 c), e causa o deslocamento de acento, como em (17 a).

Análises Propostas Revistas

Na literatura, são encontradas diversas explicações para os diminutivos, que são tratados como: i) Alomorfes de um mesmo morfema (BISOL, 2010, MENUZZI, 1993); ii) sufixos prosódicos (MENUZZI, 1993, LEE, 1995, 1999); iii) derivação por sufixação *-inho(a)* e composição fonológica por sufixação *-zinho(a)* (cf. CÂMARA JR., 1970; LEITE, 1974; MORENO, 1977; BRAKEL, 1981; LEE, 1992,

LEITE, 1974); iv) OO-Correspondência (FERREIRA, 2004), v) Adjunção sintática (BACHRACH & WAGNER, 2007), etc. Nesta seção, limita-se a discutir as propostas mais recentes sobre o assunto: OO-Correspondência, Adjunção sintática e a abordagem da Fonologia Lexical.

A presença de vogal nasalizada e a preservação de qualidade vocálica abriram uma possibilidade de explicar a formação de diminutivos do PB na perspectiva da OT Transderivacional (Benua, 1995), na qual a forma da base influencia palavra derivada. Ferreira (2004) propõe que a preservação de propriedades da base na forma derivada no diminutivo pode ser explicada através da *Underapplication*, em que a restrição de OO domina a restrição de marcação que domina a restrição da fidelidade IO.

O tableau abaixo mostra o caso da preservação da nasalizada na formação do diminutivo.

(18) Underapplication: OO-ID >> M >> IO-ID

Recursion (A)				>>	Recursion (B)			
/kama/	OO-Id	M1	IO-Id		/kama – DIM/	OO-Id	M1	IO-Id
a. kama		*!			a'. kãminha	*	*	*
b. kama		*!			b'. kaminha			
c. kãma			*		c'. kaminha	*		
d. ☞ kãma			*		d'. ☞ kãminha		*	*

M1 = Uma restrição que cria vogal nasalizada

Na primeira recursão, o ranqueamento da restrição de marcação sobre a restrição de fidelidade IO escolhe o candidato kãma como o ótimo e, na segunda recursão, a restrição de fidelidade OO sobre a restrição de marcação que cria vogal nasalizada garante o candidato com vogal nasalizada na posição pretônica como o ótimo. Aparentemente, a abordagem da OT Transderivacional dá conta da formação de diminutivos no PB. No entanto, essa abordagem se torna problemática quando não há correspondência entre a base e a palavra com diminutivos. Os exemplos de (19), abaixo, mostram que a vogal epentética ocorre tanto na base, quanto na forma com diminutivos como em (19 a), quando a palavra oxítônica termina em /S/, enquanto a vogal epentética ocorre somente no plural na forma com diminutivos, como em (19 b):

(19) a. rap[ai]s rap[ai]zinho
 b. rapazes -> rap[ai]zinhos

(20)

/ RapaS /	OO-ID	M2	IO-ID	>>	/ RapaS- DIM/	OO-ID	M2	IO-ID
a. hapas		*!			a hapazinho			
b. hapas		*!			b' hapaizinho	*	*	*
c. hapais			*		c' hapazinho	*!		
d. ↻ hapais			*		d' ↻ hapaizinho		*	*

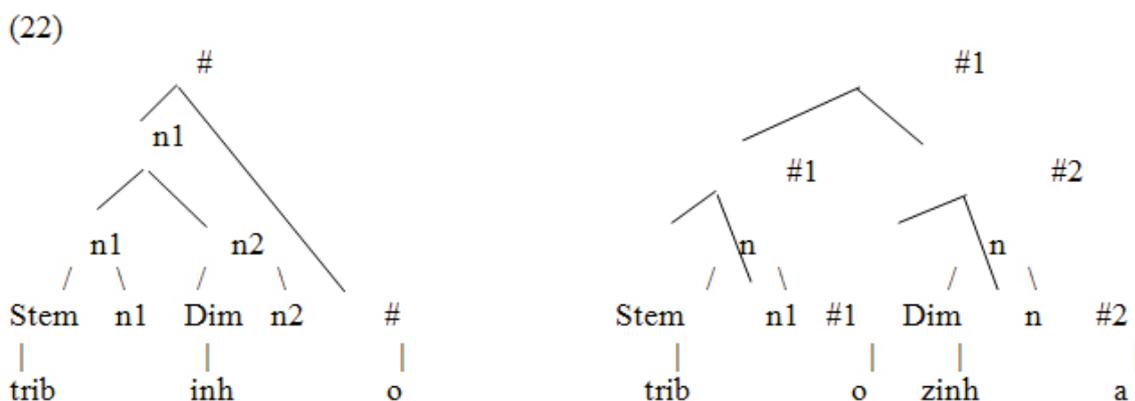
M2: Insira uma vogal epentética no contexto de V[+acento] _ S

(21)

/ RapaS+pl /	OO-ID	M2	IO-ID	>>	/ RapaS- DIM+pl/	OO-ID	M2	IO-ID
a. ↻ hapazis					a ↻ hapaizinhos		*	
b. hapazis					b' ☹ hapaizinhos	*!		*
c. hapaizis		*!	*		c' hapazinhos	*		
d. hapaizis		*!	*		d' hapaizinhos			*

O ranqueamento de *Underapplication* (OO-ID >> M >> IO-ID) prevê corretamente (20 d) como o ótimo, no qual a base apresenta a forma correspondente da palavra com diminutivo. Por outro lado, o tableu (21) escolhe o candidato indesejável (21 a') como o ótimo, uma vez que o candidato desejável viola a restrição de fidelidade OO-ID e perde para o candidato indesejável que viola a restrição de marcação na segunda recursão.

Bachrach & Wagner (2007) apresentam uma análise interessante na perspectiva da morfologia distribuída (Halle & Marantz, 1993), apontando problema da abordagem da OO-Correspondência. Os autores propõem que o diminutivo -inho(a) é adjunção do n, enquanto o diminutivo -zinho(a) é adjunção do #; assim, os diminutivos do PB não são sufixos que são anexados ao radical, como as estruturas sintáticas de (22) demonstram:



Essa abordagem explica muito bem as propriedades morfológicas e fonológicas na formação de diminutivos, discutidas na seção anterior: somente um marcador de palavra ocorre em (22 a), enquanto há dois marcadores de palavra em (22 b); a concordância de número e gênero ocorre em (22 b); as propriedades fonológicas que envolvem os diminutivos são resultado de interface Sintaxe-Fonologia, aplicando-se as regras fonológicas no ciclo gerado pela sintaxe; (22 b) apresenta a mesma estrutura sintática do composto coordenado. De acordo com essa proposta, se a formação de diminutivo *-zinho* (a) tem a mesma estrutura do composto coordenado, o composto coordenado deveria apresentar o deslocamento de acento. O deslocamento de acento pelo choque de acento, no entanto, é exclusivo para o diminutivo *-zinho* (a)³⁷ e não ocorre no composto coordenado no PB, como foi discutido na seção anterior.

Lee (1995, 1997) apresenta análises sob a perspectiva da Fonologia Lexical Prosódica (Inkelas, 1989), em termos da interface Fonologia-Morfologia, segundo as quais, a formação de diminutivos ocorre no nível de palavra fonológica: o diminutivo *-inho* (a) apresenta propriedade de um sufixo e o radical sofre a desacentuação após a afixação, enquanto o diminutivo *-zinho* (a) pode deslocar o acento da base e apresenta propriedade de um composto fonológico, conforme a derivação fonológica, abaixo, mostra.

(23)

Nível α

/sapato iɲo/	/kafɛ ziɲo/	/otɛl ziɲo/	
<sapato> <iɲo>	<kafɛ> <ziɲo>	<otɛl> <ziɲo>	MCF
[sapat]o [iɲ]o	[kafɛ [ziɲ]o	[otɛl] [ziɲ]o	PCF
[sapát]o [íɲ]o	[ka'fɛ] [ʻziɲ]o	[ot'ɛl] [ziɲ]o	Acento

37. O deslocamento de acento pelo choque de acento também ocorre na sufixação de *-mente* (cf. LEE, 1995, 2002).

Nível β			
<sapato> <iño>	<kafɛ> <ziño>	<otɛl> <ziño>	MCF
[sapáto] [íño]	[kafɛ] [zíño]	[otɛl] [zíño]	PCF
<sapatíño>	_____	_____	MCF
[sapatíño]	_____	_____	PCF
[sapatíño]	_____	_____	Desacenta- tuação
_____	_____	<oteis> <ziños>	Plural
_____	<kafɛziño>	<oteisziños>	MCF
_____	[kafɛzíño]	[otéis] [zíños]	PCF
_____	[kafɛzíño]	[otéizíños]	Simplifi- cação
_____	[káfɛzíño]	[óteizíños]	Desloca- mento de acento
:	:	:	
[sapatíño]	[káfɛzíño]	[òteizíños]	

Essa proposta prevê que o composto coordenado é formado no componente pós-lexical, enquanto os diminutivos são formados no componente lexical. Isso explica por que o composto coordenado não motiva o deslocamento do acento.

Conclusão

Neste artigo, através da discussão das propriedades fonológicas e morfológicas da formação de diminutivos no PB, buscou-se, portanto, mostrar que: i) os diminutivos –inho (a) e –zinho (a) não são alomorfes, uma vez que não se encontram em distribuição complementar; ii) o –zinho(a) é mais abrangente na formação de diminutivo; iii) os diminutivos –inho (a) e –zinho (a) apresentam as propriedades diferentes das apresentadas por sufixos flexionais e derivacionais; iv) o choque de acento é uma propriedade para a formação produtiva (cf. LEE, 2002); v) –inho e –zinho apresentam propriedades fonológicas e morfológicas diferentes.

A formação de diminutivos, com suas peculiaridades fonológicas e morfológicas, abre caminho para uma explicação possivelmente mais satisfatória, integrando uma abordagem da OT, uma abordagem da Interface Sintaxe-Fonologia e a abordagem da Interface Fonologia-Morfologia. Mas, na

medida em que cada abordagem apresenta seus méritos e defeitos, uma proposta mais explicativa sobre a formação de diminutivo no PB ainda deverá ser retomada em pesquisas futuras.

Referências

BACHRACH, ASAF & MICHAEL WAGNER Syntactically Driven Cyclicity vs. Output-Output Correspondence: The Case of Adjunction in Diminutive Morphology. *U. Penn Working Papers in Linguistics, Volume 10.1*, 2007.

BENUA, L. *Transderivational Identity: Phonological Relations between Words*. Ph. D. Dissertation. Univ. of Massachusetts at Amherst. 1995.

BRAKEL, A. Boundaries in a Morphological Grammar of Portuguese, em: *Word* 32, pp. 193-212, 1981.

BISOL, LEDA. O diminutivo e suas demandas. *D.E.L.T.A.*, 26:1, pp. 59-85. 2010

CÂMARA JR, M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1970.

FERREIRA, Marcelo. *Diminutives in Brazilian Portuguese and Output-Output correspondence*. Presented at the 34th Linguistic Symposium of the Romance Languages, Salt Lake City, UT. 2004

HALLE, M. & MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: K. Hale and S.J. Keyser (eds.). *The View From Building 20*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 111-176. 1993.

INKELAS, S. *Prosodic Constituency in the Lexicon*. Doctoral Dissertation. Stanford University. Stanford, 1989.

LEE, S.-H. Fonologia Lexical do Português. *Cardernos de Estudos Linguísticos* 23, Campinas: Unicamp - IEL, 1992.

LEE, S.-H. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese de Doutorado Unicamp - IEL Campinas, 1995.

LEE, S.-H. Sobre os Compostos do PB. *DELTA* 13-1, pp. 17-36, 1997.

LEE, S.-H. Sobre a formação do diminutivo do português brasileiro. *Revista de estudos da linguagem* 8. 1999.

LEE, S.-H.. Acento secundário do PB. *Letras de Hoje*, Porto alegre, v. 37, p. 149-162, 2002

LEITE, Y. *Portuguese Stress and Related Rules*. Doctoral dissertation, University of Texas at Austin, 1974.

MORENO, C. *Os Diminutivos em -inho e -zinho, e a Delimitação do Vocábulo Nominal em Português*. Dissertação de Mestrado. IL/UFRGS, 1977.

MORENO, C. Morfologia Nominal do Português. Tese de Doutorado. PUCRS. 1997

MENUZZI, S. *On The Prosody of the Diminutive Alternation -inho/-zinho in Brazilian Portuguese*. Ms. HIL/University of Leiden, 1993.

WETZELS, W. LEO. Contrastive and Allophonic Properties of Brazilian Portuguese Vowels. Paper presented at LSRL 18, University of Illinois at Urbana-Champaign. (em: D. Kibbee & D. Wanner (eds.) *New Analyses in Romance Linguistics*, Amsterdam:J. Benjamins, 1988.

WETZELS, W. LEO Harmonização Vocálica, Truncamento, Abaixamento e Neutralização no Sistema Verbal do Português: Uma Análise Auto-Segmental. *Cardernos de Estudos Linguísticos*, UNICAMP, Campinas, 1991.

WETZELS, W. LEO Mid Vowel Alternations in the Brazilian Portuguese Verb. *Phonology* 12. pp.281-304, 1995.